

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 09/12/2019

Dayane de Freitas Colombo Rosa

Universidade Estadual de Maringá - UEM -
Maringá- PR

<https://orcid.org/0000-0002-3018-677X>

Roseli Gall do Amaral da Silva

Universidade Tecnológica Federal do Paraná -
UTFPR - Campus Apucarana

<https://orcid.org/0000-0001-8742-871X>

José Joaquim Pereira Melo

Universidade Estadual de Maringá - UEM -
Maringá- PR

<https://orcid.org/0000-0002-0743-8000>

RESUMO: O objetivo principal desse trabalho de pesquisa foi analisar a campanha de alfabetização em Cuba, tendo como recorte temporal o período de 1959 a 1961 em que a educação exerceu sua função de resistência e emancipação. Para tanto foram utilizados os *Manuais Alfabetizamos* (1961a), *Cumpliremos* (1961b), a *Cartilha Venceremos* (1961b) e a *Cartilha Produzir-Ahorrar-Organizar* (1961c). Os resultados obtidos a partir da Campanha de Alfabetização cubana permitem inferir que em Cuba, naquele período, o índice de analfabetismo caiu de 23,6% para 3,9%. O que configurou a pequena ilha como o primeiro

território, declarado pela UNESCO, como livre de analfabetismo da América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Cuba; Alfabetização; Emancipação; Maestros.

THE CUBAN LITERACY CAMPAIGN (1961): A PROPOSAL FOR POPULAR SCHOOLING AS AN EMANCIPATING PRACTICE

ABSTRACT: The main objective of this research work was to analyze the literacy campaign in Cuba, having as a temporal cut the period from 1959 to 1961 in which education exercised its function of resistance and emancipation. To this end, we used the *Alfabetizamos* (1961a), *Cumpliremos* (1961b), the *Venceremos* (1961b), and the *Producir-Ahorrar-Organizer Primer* (1961c). The results obtained from the Cuban Literacy Campaign allow us to infer that in Cuba, at that time, the illiteracy rate fell from 23.6% to 3.9%. This made the small island the first territory, declared by UNESCO, as free of illiteracy in Latin America.

KEYWORDS: Cuba; Literacy; Emancipation; Conductors.

1 | INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura e escrita contribui para a requalificação do psiquismo humano ao mesmo tempo em que a apropriação

dessas objetivações, ou seja, da cultura letrada (leitura e escrita) se constitui em um quesito essencial de plena humanização de cada indivíduo em particular. Haja vista que “a linguagem eleva o psiquismo humano, fazendo-o alcançar patamares cada vez mais complexos por meio da apropriação do universo simbólico criado pelo coletivo dos homens” (DANGIÓ; MARTINS, 2018, p.11). Isto porque, a palavra escrita, segundo as autoras, pode ser considerada como uma forma de materializar as coisas do mundo em uma relação conceitual para além da percepção.

É possível considerar a alfabetização como um fator de transformação na relação do homem com o mundo, e, como fator primário de desenvolvimento intelectual necessita ser alcançada por todos do gênero humano. Todavia, ao fazer parte do processo educativo, a alfabetização não é neutra. Sendo seu objetivo elaborado dentro de um projeto de sociedade e direcionado por um modelo de Estado e governo específico. Ou seja, a alfabetização se constitui sobretudo em um ato político e sua prática “pode ser uma prática para a domesticação dos homens, ou uma prática para sua libertação” (FREIRE, 2003, p.27). Dito de outra forma pode ser uma ação desumanizante e não consciente ou um fator de humanização e conscientização.

Ao refletir sobre esse fenômeno e, a partir do interesse em dar continuidade aos estudos realizados no mestrado em torno da docência revolucionária em Cuba e a construção do homem novo, que teve como orientador o professor Dr. José Joaquim Pereira Melo e como coorientadora a professora Dr^a. Roseli Gall do Amaral da Silva tomou-se, como objeto de estudo a campanha de alfabetização em Cuba no período de 1959-1961.

Antes da Revolução de 1959, a educação em Cuba embora fosse obrigatória e garantida por lei, não era acessível à maioria da população. Rodríguez (2011) explicita que na década de 1950 “o nível de analfabetismo numa população de 5,5 milhões de habitantes, atingia, em média, 23,6% dos maiores de 15 anos; e nas zonas de montanha e rurais chegava a 40%” (2011, p.45).

Ao referir-se sobre esse período José Herculano da Silva *et al.* (1986, p.86) argumentou que: “as crianças que freqüentavam as escolas públicas saíam em estado de semiignorância”. Os autores enfatizaram também que em 1953, a porcentagem de crianças que tinham condições de ir à escola era de 56,4% e, os que seguiam seus estudos frequentando o ensino médio eram apenas 28%. Existia em Cuba, nesta década, um centro de ensino técnico, seis escolas e um instituto florestal que proporcionavam o estudo para a área agrícola, 11 centros estatais fora as instituições privadas que primavam pelo ensino da economia e administração, era inexistente as escolas de educação especial, seis escolas normais e três faculdades sendo elas em Havana, Las Villas e Oriente (SILVA, *et al.* 1986).

Assim, para os autores citados acima, a educação em Cuba na década de 1950 refletia a ordem consolidada pelo governo ditador de Fulgencio Batista, ou seja,

a educação era um privilégio, enquanto a maior parte da população subsistia em miséria, desatenção, insalubridade, frustrações e esperanças.

O objeto de análise desse trabalho definiu como recorte temporal o período de 1959 a 1961. Isto porque, em 1959 o exército rebelde conhecido como *Movimento 26 de julho* derrubou a ditadura de Fulgencio Batista (1901-1973) e conquistou o poder, dando início a uma reorganização tanto da maneira do homem cubano enxergar a sociedade economicamente quanto em compreender seu papel político social nessa mesma sociedade. Assim, no período delimitado ocorreu uma mudança fundamental: Fidel Alejandro Castro Ruz (1926-2016) declarou em abril de 1961 o caráter socialista da Revolução.

A partir desse momento deveria ocorrer o rompimento com os ideais capitalistas, a antiga sociedade cubana regida pelo imperialismo estadunidense necessitava ceder espaço para uma nova forma de agir e entender o mundo. Iniciou-se então um complexo processo de transformação social que requisitou do homem cubano o abandono do passado individualista e do comportamento passivo, em favor de um futuro ideal: livre e soberano e de um comportamento ativo, para que segundo o novo governo constituído: Cuba pudesse encontrar o caminho da coletividade.

Esse novo proceder implicou a necessidade de um fenômeno formativo diferente daqueles registrados outrora. Era necessário saber como combater e vencer a influência das velhas ideias, das velhas tradições, dos velhos preconceitos, consolidar os novos ideais e convertê-los em questões de domínio público, cristalizando uma consciência coletiva.

Assim, o que foi requerido, naquele momento, era um homem autoconsciente que dominasse a ciência produtiva e a ciência humanista e ao mesmo tempo compartilhasse o conhecimento produzido. Um homem livre, culto e miliciano que possuísse uma moral que viesse contribuir para o desenvolvimento ininterrupto da consciência. Ou seja, um soldado vigilante e disciplinado para a defesa da Pátria, liberto das amarras do passado capitalista. Desse modo, tornou-se clara a importância da educação, e principalmente da alfabetização, para os principais líderes da Revolução Cubana, pois nela estava o princípio da autoeducação, peça fundamental para a transformação ideológica e material da sociedade.

O exército rebelde ficou conhecido como *Movimento 26 de julho* após o assalto ao Quartel Moncada no período das festividades de carnaval que acontecem na ilha na última semana do mês de julho em 1953. Nessa ocasião, a tentativa de tomada de poder foi mal sucedida, muitos dos participantes foram mortos. Dos homens que sobreviveram vários foram torturados, presos e exilados, dentre eles Fidel Castro que se refugiou no México a fim de organizar uma nova guerrilha para derrubar o governo de Batista. Assim, retornou à Cuba em 1956 junto com 82 voluntários, dentre eles Ernesto Che Guevara, em um pequeno navio comprado por meio de recursos

doados por simpatizantes, confrontaram-se com as forças armadas do governo e sobreviveram apenas 22 deles que refugiaram-se nas matas de *Sierra Maestra* a fim de se fortalecerem no campo e ganhar o apoio da população. Em janeiro 1959 após um longo período de luta armada, tem-se a ofensiva final e a tomada do poder pelos revolucionários, assim como a renúncia de Fulgencio Batista.

No entanto, é necessário destacar que o momento no qual a importância da educação em Cuba começou a ser mais propagada e intensificada, antecede em poucos meses o período no qual a Revolução assumiu um caráter socialista. Isto porque, havia o entendimento, por parte dos líderes do movimento revolucionário, que o melhor método e instrumento para educar o povo a amar a Revolução era a propagação por meio da educação e cultura de uma índole moral que conscientizaria sobre a utilização correta dos meios de produção.

Assim, Fidel Castro por meio dos seus discursos, se empenhou em convencer a população que não se podia ser um cidadão consciente, portanto, livre e útil à pátria quando não se sabia ler e escrever. Foi então que 26 de setembro de 1960 na Assembleia geral da ONU ficou conhecido como o dia que a Campanha de Alfabetização foi anunciada e seu objetivo esclarecido a toda população mundial: ensinar a ler e escrever todos os cubanos, até o último. Quando Fidel Castro retornou à Cuba, fez em 28 de janeiro de 1961 um discurso no qual convocou todo o povo cubano, para ensinar a ler e escrever aqueles que não sabiam. Fidel Castro (1961) explicitou que a Revolução havia proposto ganhar uma das maiores batalhas pela cultura, havia se proposto a erradicar o analfabetismo em um ano e por isso todo o povo deveria participar.

No discurso, Fidel Castro (1961) incentivou a mobilização de toda população a se tornar um maestro. É importante destacar que, Segundo Peroni (2006), as palavras mestre e professor são entendidas de forma distinta. Mestre é aquele que se compromete com a formação humana e a educação, professor aquele que apenas ministra aulas de forma técnica (PERONI, 2006). Cabe também ressaltar que os maestros que participaram da Campanha de Alfabetização também eram chamados de brigadistas. Nessa direção, os maestros de acordo com Fidel Castro (1961), ensinariam uma lição para os povos da América Latina, que veriam como uma Revolução deveria combater e liquidar as investidas contrarrevolucionárias: segurando um rifle em uma mão, e, uma cartilha de alfabetização na outra (Castro, 1961). Assim, a docência revolucionária em Cuba começou a ganhar forma, uma vez que Fidel Castro (1961) anunciou neste discurso também que todos os professores voluntários deveriam ter uma conduta moral impecável e atuar como verdadeiros homens e mulheres de:

[...] caráter direto e úteis desde tenra idade a sua pátria, para lá irem como

missionários e missionárias da cultura, como porta-estandarte do ensino, como tochas acesas que irão para lá para trazer luz, para realizar as mais belas tarefas (CASTRO, 1961, on-line).

A formação desse exército docente perpassou os conteúdos que estavam pautados nos princípios de aprender a prescindir, aprender superar-se ao enfrentar as condições adversas, aprender a amar a Revolução e aprender a conviver no coletivo (PERONI, 2006). Este material marcou, portanto o início da trajetória da formação docente revolucionária em Cuba, cujo conteúdo apresentava o objetivo de formar professores que apresentassem em si os princípios morais, políticos e econômicos do novo ideal de homem pretendido, ou seja, formar voluntários que iriam educar e se autoeducar ao mesmo tempo levando o ideal revolucionário a toda ilha.

Para tanto, foi organizado um manual do alfabetizador *Alfabeticemos* (1961a) em cada tema que deveria ser trabalhado, o manual apresentava uma epígrafe de pessoas consideradas referências para a Revolução como José Martí, Raul Castro, Nuñez Jimenez e Fidel Castro, bem como uma imagem em preto e branco acompanhada de um pequeno texto com os elementos essenciais sobre o tema que deveria ser abordado com os alfabetizandos na Cartilha ¡Venceremos! (1961b).



Figura 01- ¡Cartilha Venceremos¡

Fonte: CUBA, 1961b

No meio da Campanha foi elaborado, pelo próprio Fidel Castro um outro manual, intitulado ¡Cumpliremos! (1961) com o objetivo de esclarecer, com mais detalhes, a situação vivida pelo país e as modificações que estavam ocorrendo em nível econômico.

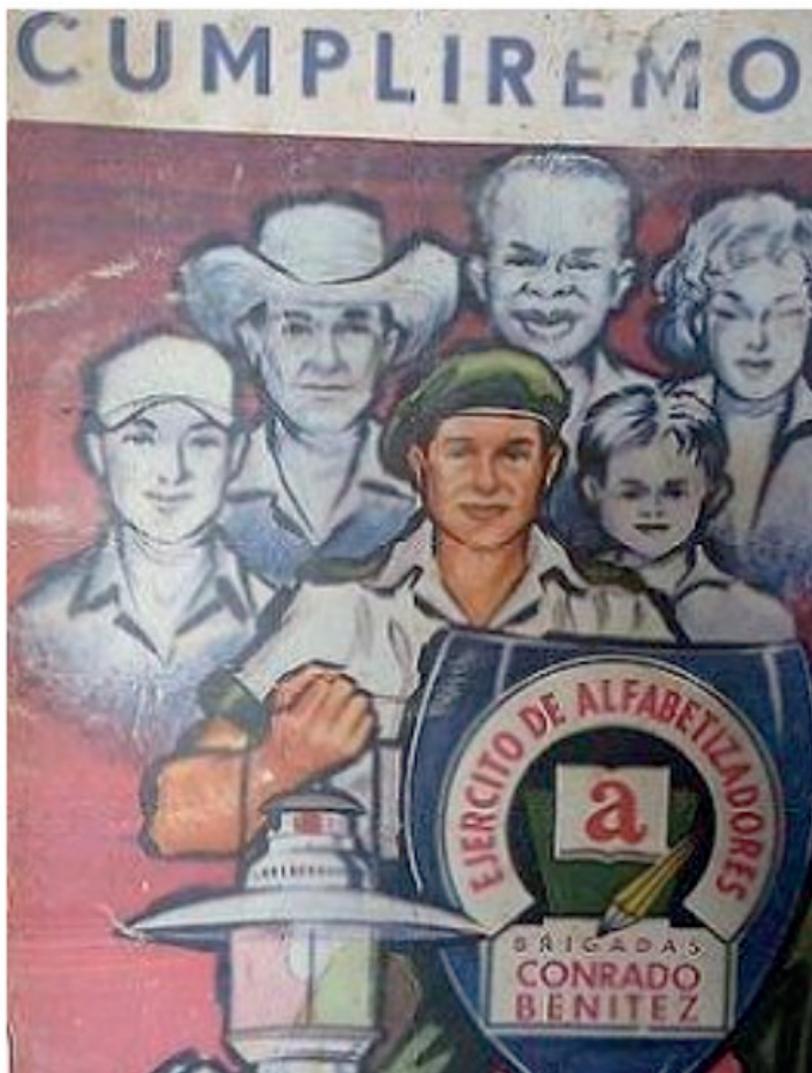


Figura 02 - Manual ¡Cumpliremos!

Fonte: CASTRO, 1961

O Manual ¡Cumpliremos! (1961b) aprofundou a formação didática que os *jovens maestros* haviam recebido em *Sierra Maestra*. O manual do alfabetizador *Alfabetecemos* (1961a) foi o instrumento utilizado pelo governo, como recurso didático metodológico do processo de formação docente naquele período e, pode ser considerado como o primeiro passo de formação pedagógica em Cuba para a consolidação de uma docência revolucionária. Foi dividido em três partes: a primeira tratava sobre a orientação aos professores voluntários, no que se refere aos procedimentos pertinentes à relação entre alfabetizador e alfabetizando, assim como enfatizava a necessidade de aplicar corretamente a metodologia proposta. A segunda seção apresentava vinte e quatro temas de orientações aos professores a

respeito de como utilizar a cartilha ¡Venceremos!. E a terceira parte consiste em um glossário, no qual são definidos conceitos tidos como significativos para o movimento revolucionário, tais como: imperialismo, Revolução, liberdade e libertação, entre outros. E o ¡Cumpliremos! (1961b) apresentava temas sobre a Revolução divididos em sete capítulos.

O capítulo I intitulado *Antecedentes*, tratava da história de como Cuba emergiu da condição de uma colônia espanhola no final do século passado para cair no status de protetorado e semicolônia dos Estados Unidos. E, sobre os esforços do povo de Cuba para conquistar sua independência e soberania.

O capítulo II se dividia em duas partes. A primeira: *A revolução derrotou a tirania e estabeleceu o governo REVOLUCIONÁRIO* incluía os seguintes temas: o governo revolucionário é patriota e cubano; o governo revolucionário é de liberdade e democracia para o povo e o governo revolucionário terminou com a tortura, a humilhação, os crimes e assassinatos impunes. A segunda parte deste capítulo, intitulada: *O estado do povo a serviço do povo* abordava os assuntos: o governo dos trabalhadores e camponeses; a verdadeira democracia; não há discriminação racial; a liberdade de dizer a verdade na imprensa; a recuperação dos ativos desviados e a constituição e a revolução.

Já o capítulo III, recebeu o título: *A Revolução derrubou o imperialismo* e tratava dos seguintes conteúdos: Cuba é livre, independente e soberana; se faz o que os cubanos querem; fora da Missão Militar Yankee; contra o pan-americanismo opressor ao latino-americanismo que liberta; nós teremos relações com o mundo inteiro; Independência Econômica e nacionalização de Bancos, Minas e Empresas.

Dentre os assuntos abordados pelo Capítulo IV, estava *Acabou-se o latifundismo*, eram: Camponeses e cooperativas agora trabalham para eles; escolas para os Guajiros; as lojas da cidade; preços justos para os produtores; aumentam a terra de cultivadas e a variedade de cultivos; atenção médica ao campo; as fazendas da aldeia e as cooperativas.

No Capítulo V, *Nacionalização das Centrais*, tinha apenas um tópico: a Revolução termina com o desemprego. O penúltimo capítulo, *A Revolução industrializa Cuba*, abordava os temas: fundição de minerais; diversas fábricas; se aproveitará o que agora é desperdiçado; teremos petróleo e nós nos libertaremos da monoprodução. O último capítulo, *Acabou o Mujalismo*, tratava sobre melhorias aos trabalhadores e sobre a participação na economia dos Conselhos Técnicos assessores.

Os Manuais destacavam as principais disciplinas que deveriam fazer parte da formação docente para a campanha, essas eram: Didática, Matemática, Psicologia, Treinamento Militar e o chamado *Currículo Oculto* que consistia em conteúdos que estavam pautados nos princípios de amor pela pátria e pelo o próximo que precisavam ser incorporados. Ao ensinar matemática, por exemplo, era possível

observar em meio aos conceitos matemáticos nas ilustrações dos exercícios o trabalhador colocado como a riqueza do país. No intuito de valorizá-lo e fazê-lo compreender sua função social, como demonstrado na imagem a seguir.

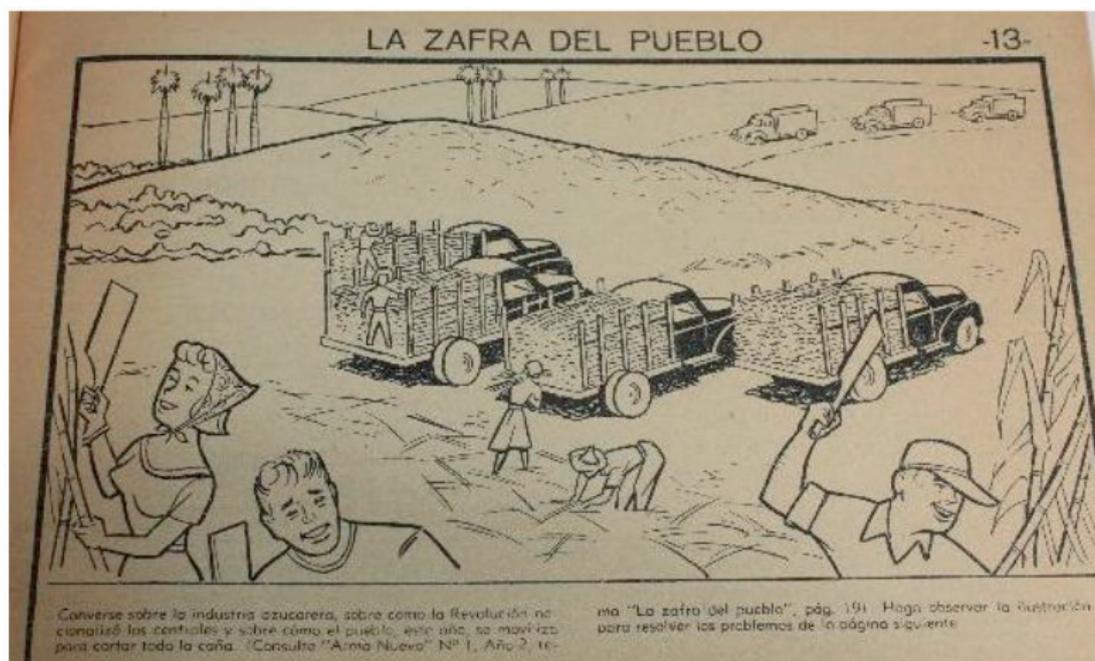


Figura 03 - Atividade de Matemática

Fonte: CUBA, 1961c

Dessa forma, o camponês ao mesmo tempo em que aprendia fazer uso da leitura matemática, tornava-se letrado a respeito da função social do trabalho, haja vista que a imagem expressa uma situação de produção no qual trabalhadores rurais estão trabalhando felizes de maneira cooperativa e os caminhões lotados representam o resultado satisfatório de tal ação, e, as orientações em nota de rodapé solicitava ao professor para conversar com os alunos sobre a importância da indústria açucareira e a intensificação do corte de cana para o desenvolvimento econômico da ilha, naquele momento, a partir dessa conversa o professor deveria ensinar e ou relembrar as noções de multiplicação.

Essa forma de trabalho pedagógico apresenta características semelhantes as apresentadas por Paulo Freire (1980) a respeito da relação entre alfabetização e conscientização. Para o autor:

[...] quando os homens percebem a realidade como densa, impenetrável e envolvente, é indispensável proceder a esta procura por meio da abstração. Este método não implica que se deva reduzir o concreto ao abstrato (o que significaria que o método não é de tipo dialético), mas que se mantenham os dois elementos, como contrários, em inter-relação dialética no ato da reflexão (FREIRE, 1980, p.17).

Esse processo de alfabetização e conscientização também foi denominado por Paulo Freire (1980) como um processo de emancipação, que se configura no

momento da “operação pela qual os sujeitos conhecedores percebem as relações entre os elementos da codificação e entre os fatos que a situação real apresenta, relações que antes não eram percebidas” (FREIRE, 1979, p.18). Processo este, que naquele período em específico pretendeu-se em Cuba por meio da alfabetização. O que possibilita reiterar que a alfabetização se configura em um instrumento de “[...] construção do saber e meio de conquista de poder político” (SOARES, 2017, p.25).

Fidel Castro (1976) passou a explicitar que antes das Revolução queriam fazer com que os cubanos pensassem que eram livres, livres para pensar. Mas, no entanto, nem escola os cubanos tinham para lhes ensinarem a pensar. Queriam que a população acreditasse que eram livres para ler, mas não tinham livros e não lhes ensinavam a ler. Faziam a população acreditar que participavam do governo mas a verdade era que pela ignorância da falta de leitura e escrita o povo nada sabia e por isso nada tinha. Castro (1976) passou a explicar a população que:

[...] as revoluções, que pregam a justiça, que têm por fim subtrair os povos à exploração, ensinam, educam, erradicam a ignorância. [...] Temos consciência dos tremendos prejuízos que a ignorância acarreta, pois não há pior inimigo do homem, pior inimigo dos povos, pior inimigo da humanidade do que a ignorância. Esta foi a pior das heranças que o colonialismo, o imperialismo e o capitalismo nos deixaram (CASTRO, 1976, p.10-11).

Desse modo, Castro (1976), argumentava: “[...] há que destruir o analfabetismo pela raiz para que toda a gente tenha consciência [...]” (CASTRO, 1976, p.23). E, para poder se alistar como mestre voluntário e participar do treinamento em *Sierra Maestra* era necessário que os menores de idade apresentassem uma autorização dos pais. Muitos movidos pelo *espírito* revolucionário que permeava toda a ilha falsificaram as assinaturas dos pais para que pudessem servir a nação.

Quando chegavam em *Sierra Maestra* recebiam cuidados na área da saúde, todos eram vacinados e faziam exames. Isto porque, tirar os jovens de casa exigia grande responsabilidade por parte da Comissão Nacional de Alfabetização. Neste treinamento, fazia-se intencionalmente com que os jovens tivessem um choque de realidade, muitos estavam acostumados com o conforto da cidade e precisavam se adaptar a realidade do que enfrentariam nos povoados das montanhas. Por isso, eram-lhes colocadas dificuldades pela convivência coletiva e militar. No entanto, muitos tinham a certeza de que “[...] assim como os guerrilheiros que tinham vivido durante anos naquela Sierra, também eles, brigadistas, teriam que dar a sua contribuição” (PERONI, 2006, p.36).

Desse modo, a imprensa exerceu um papel significativo a favor da Campanha de Alfabetização. Segundo Peroni (2006), realizaram-se programas de rádio de 15 a 45 minutos que se repetiam até 15 vezes ao dia. Esses programas cumpriram um papel fundamental na disseminação de conhecimentos de higiene, saúde, problemas

do setor agropecuário e aqueles relacionados à arte e literatura. Ao mesmo tempo em que ofereciam informações, motivavam o adulto para a aprendizagem da leitura, da escrita e do conhecimento elementar da aritmética. Várias atividades paralelas à alfabetização foram realizadas como visitas a parques, peças de teatro, cinemas e praias. Os artistas populares cubanos dedicavam à Campanha de Alfabetização aproximadamente três horas de programas televisionados para que pudessem ajudar a formar “[...] um clima que envolvia toda a população” (PERONI, 2006, p.74).

A *Marcha da Alfabetização* ou *Hino de Alfabetização* foi um dos estímulos mais utilizados por meio da seção de propaganda para persuadir os analfabetos e conscientizá-los sobre a importância de saber ler escrever. Esse hino foi escrito por Eduardo Saborit Pérez (1911-1963) que trabalhava no Departamento de Popularização da Comissão Nacional de Alfabetização, e ficou conhecido como a canção política mais importante naquele período. Sua letra está descrita abaixo:

Recitação: Cuba, Cuba! Estude! Trabalho! Rifle! Lápis! Primer! Manual! Alfabetização! Alfabetização! Nós vamos vencer! **Cantando:** Nós somos as Brigadas de Conrado Benítez, nós somos a vanguarda da Revolução, com o livro no alto, cumprimos um objetivo: trazer alfabetização a toda Cuba. Por planícies e montanhas o brigadista vai cumprindo a pátria, lutando pela paz. **Recitação:** Abaixo o imperialismo! Para cima, liberdade! **Cantando:** Nós carregamos com as letras a luz da verdade. **Recitação:** Cuba, Cuba! Estude! Trabalho! Rifle! Lápis! Primer! Manual! Alfabetização! Alfabetização! Nós vamos vencer! (ECURED, 2015, on-line).

Durante a Campanha de Alfabetização foram entregues à população a partitura do mesmo para que todos conhecessem e cantassem. Isto porque, esta marcha, para o governo revolucionário, continha o sentimento de toda uma geração, pronta para dar tudo para cumprir um ideal. Ou seja, vencer por meio da alfabetização.

a *Cartilha ¡Venceremos!*, o *Manual Alfabetizamos*, a *Cartilha de Aritmética Producir-Ahorar-Organizar*, o *Manual ¡Cumpliremos!*, alguns números da *Revista Arma Nueva* e folhetos para a alfabetização de pescadores, lenhadores e carvoeiros bem como os relatos sobre o Congresso Nacional de Alfabetização e sobre o Seminário Internacional para a luta contra o Analfabetismo. Foi responsável também pela edição do Informe ao povo de Cuba do resultado da Campanha Nacional de Alfabetização.

Os materiais didáticos que foram produzidos e utilizados como instrumento de formação por parte do novo governo, cumpriam o seu papel metodológico e sobretudo político. As orientações do *Manual Alfabetizamos* (1961a) e as lições da *Cartilha ¡Venceremos!* (1961b) explicavam no que Cuba se transformaria - Livre e Soberana - transformando a revolução social como condição da alfabetização (HUTEAU; LAUTREY, 1976).

Na implementação da Campanha, os obstáculos eram muitos, os maestros

enfrentaram dificuldades até para realizar suas necessidades fisiológicas, uma vez que na maioria das casas dos povoados que iriam se hospedar não tinha banheiros. E, outro inimigo seria a saudades de casa ou o medo, já que os maestros tinham entre 12, 14 e 16 anos de idade, mas, no entanto, todos no final se sentiriam orgulhosos de não terem desistido. Uma vez que todos os que participavam daquela batalha heroica se converteriam em comandantes e, segundo Fidel Castro (1961, on-line) nenhum momento era mais solene e emocionante, e nenhum “instante de maior júbilo, nenhum minuto de legítimo orgulho e de glória como este em quatro séculos e meio de ignorância foram derrubados”.

Para Che Guevara (1968), a força fundamental de todo professor revolucionário estaria na sua conduta moral e na sua disciplina. Existia para ele, dois tipos de moral: a moral ética e a moral de luta. Che Guevara (1968) explicitava que “entre os dois tipos de moral, a moral ética e a moral da luta, há um elo de união que as convertem em um todo harmonioso: a disciplina” (GUEVARA, 1968, p.20, tradução nossa). Para ele, também existiam dois tipos de disciplina, a disciplina exterior e a disciplina interior, e os militaristas, segundo Che Guevara (1968), se dedicavam à exterior. Mas um professor revolucionário, portanto o homem novo deveria ter as duas, sendo que a interior precisava ser mais fortalecida.

Esses princípios de moral e disciplina estavam contidos na formação docente proposta por meio do *Manual Alfabetecemos* (1961a) no campo do treinamento militar e também nas lições da *Cartilha Venceremos* (1961b) como ilustrado a seguir.



Neste caso, a disciplina exterior da qual tratou Che Guevara (1968) estaria na aprendizagem do manuseio das armas e do marchar, como demonstrado na figura acima. Já, a disciplina interior na renúncia consciente do descanso e da própria vida, como se discutia no texto *Las Milicias* da *Cartilha Venceremos* (1961b):

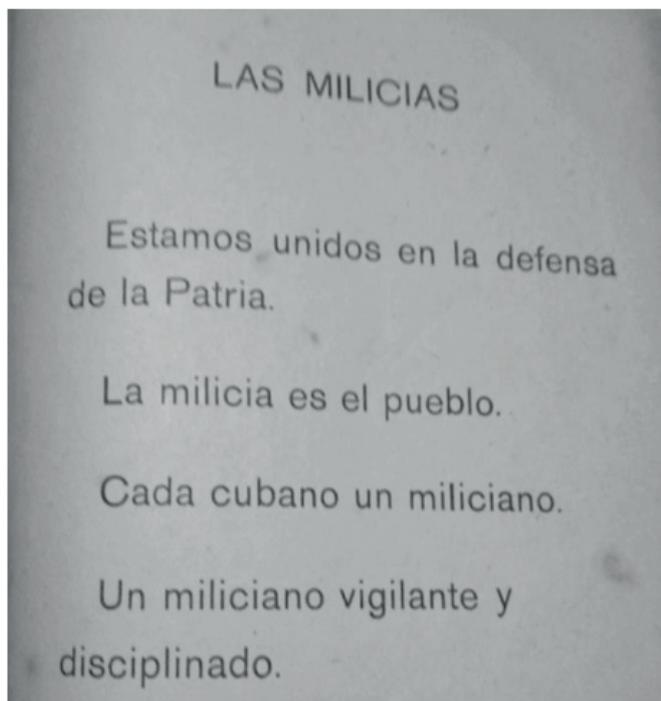


Figura 05 - Texto da Lição *Las Milicias*

Outro estímulo que complementava a formação na disciplina do treinamento militar era o uso de um uniforme parecido com a farda que os guerrilheiro do exército rebelde usavam já simbolizava uma atmosfera de rigidez e disciplina. Todos deveriam usar uma farda em tom de verde com a logo da Campanha de Alfabetização em uma das mangas da camisa, botas, cintos e boinas como um soldado, do exército dos alfabetizadores. Neste sentido, os professores receberam no período de sua formação um estímulo constante para o desenvolvimento de uma moral de luta e ética, bem como para a disciplina interna e externa elucidadas por Che Guevara.

É importante destacar que na prática os professores estimulavam, corrigiam e disciplinavam uns aos outros quando necessário. Essa conduta moral e disciplinada seria um dos fatores fundamentais para desenvolver a consciência de que cada cubano deveria ser um miliciano vigilante pronto para defender sua Pátria na batalha cultural e na luta armada caso ocorresse alguma intervenção estadunidense.

Este tema fazia uma crítica a Organização de Estados Americanos (OEA)

que discursava que todos os países tinham os mesmos direitos e as mesmas oportunidades. No entanto, segundo o manual, na hora de votarem sofriam pressão econômica e militar dos Estados Unidos e acabavam cedendo ao que convinha ao imperialismo. A formação docente cubana, nesse período, buscava consolidar a libertação do povo cubano da exploração norte americana, e utilizou como instrumento a educação, especificamente a alfabetização, tendo como protagonistas dessa revolução pedagógica os docentes - os maestros.

CONCLUSÃO

A partir das discussões realizadas no texto é possível considerar que a alfabetização em Cuba, no período de 1959 a 1961 teve características próprias, cuja preocupação central estava além de ensinar o uso mecânico das palavras, mas sim, proporcionar ao mesmo tempo, um processo de conscientização e emancipação tendo como ponto de partida a experiência existencial representada na codificação.

O professor alfabetizador foi fundamental nesse processo, uma vez que para ensinar deveria apresentar em si os princípios morais, políticos e, desvendar os entraves econômicos do novo ideal de homem pretendido (emancipado), ou seja, deveria ser um elemento motivador e engajador. Deveria primeiramente se convergir no homem livre, culto e miliciano que anos mais tarde seria sistematizado como homem novo, um homem emancipado e emancipador.

Os resultados obtidos neste processo permitem inferir que no quesito alfabetização Cuba demonstrou ser possível, mesmo em meio a condições políticas adversas e contraditórias, colocar em prática o princípio do ato educativo de unificar o estudo com o trabalho por meio de uma prática pedagógica simples, coerente e eficaz, na qual tanto Estado quanto povo conjuntamente assumiu para si a responsabilidade de alfabetizar, participando ativamente em todos os aspectos relativos à educação, tanto no individual como também na coletividade. Fato, que permitiu, naquele momento, instrumentalizar o processo educacional como força transformadora.

Pôde-se concluir que a contribuição do tema para o debate historiográfico no campo da História da Educação latino-americana, pode contribuir para a reflexão de uma formação docente revolucionária, como foi em Cuba, que em um esforço conjunto entre governo e povo, promoveu uma formação docente adequada e preparou recursos didáticos-metodológicos eficazes, o que propiciou uma efetiva práxis pedagógica, na qual fez de Cuba o primeiro país latino-americano a declarar seu território livre de analfabetismo.

REFERÊNCIAS

BELL LARA, José; LÓPEZ GARCÍA, Delia Luisa; CARAM LEÓN, Tania. **Documentos da Revolução Cubana 1959**. 2012

CASTRO, Fidel. **Discurso Pronunciado Por El Comandante Fidel Castro Ruz, Primer Ministro Del Gobierno Revolucionario, En El Acto De Inauguración De La Ciudad Escolar “Abel Santamaría”, Donde Antes Estaba El Cuartel Militar “Leoncio Vidal”, En La Ciudad De Santa Clara, El 28 De Enero De 1961**. Disponível em <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1961/esp/f280161e.html>>. Acesso in: 07/08/2019.

_____. **¡Cumpliremos! Temas sobre la Revolución para los Alfabetizadores**. La Habana, Cuba. 1961b.

_____. **Educação em revolução**. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1976

CUBA, Ministerio de la Educación. **Alfabetícemos manual para el Alfabetizador**. La Habana: Imprenta Nacional, 1961a.

_____. Ministério de la Educación. **¡Venceremos!**. La Habana: Imprenta Nacional, 1961b.

_____, MInisterio de la Educación. **Producir-Ahorrar-Organizar**. La Habana: Imprenta Nacional, 1961c.

DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. **A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

ECURED, Enciclopédia Cubana. **Marcha da Alfabetização**, 2015. Disponível em: <> Acessado em 03/12/2019.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 45ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

GUEVARA, Ernesto Che. _____. **Venceremos! Os Discursos e Escritos de Ernesto Che Guevara**. Touchstone, 1968.

HUTEAU, Michel; LAUTREY, Jacques. **Cuba: revolução no ensino**. Trad. De Manuela Leandro e Fernanda Campos. Coimbra: Centelha, 1976.

PERONI, Vera Maria Vidal. **A Campanha de Alfabetização em Cuba**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

RODRÍGUEZ, Justo Alberto Chávez. A educação em Cuba entre 1959 e 2010. **Estud. av.** vol.25 no.72 São Paulo May/Aug. 2011. Disponível in< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000200005> acesso em set/2016.

SILVA, José Herculano da, et al. **Quem sabe, ensina; Quem não sabe, aprende: A educação em Cuba**. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0